

Qualidade da água de irrigação(*)

ANTONIO PETTA

A qualidade da água usada na irrigação depende das impurezas por ela conduzidas, em solução ou em suspensão. As impurezas conduzidas em solução usualmente determinam a qualidade da água, porém em certas regiões as impurezas em suspensão podem ter efeitos importantes na qualidade. O abastecimento de água de uma determinada qualidade será apropriada ou não para uso num certo projeto de irrigação segundo as condições locais de clima, o tipo de solo, a cultura a ser feita e a profundidade em que a água deverá ser aplicada.

As impurezas em suspensão podem prejudicar as propriedades físicas da camada superficial do solo, assim como dificultar as práticas culturais. Já as impurezas conduzidas em solução podem precipitar-se para a zona das raízes à medida que a água for sendo consumida pelos vegetais ou evaporada; elas podem prejudicar o normal crescimento dos vegetais, assim como as propriedades físicas do solo e, quando presentes em quantidades excessivas, podem tornar o solo impróprio para determinadas culturas. Em geral, a qualidade da água entregue ao solo nos diversos sistemas de irrigação deve ser adequada, a fim de continuar a agricultura lucrativa e de não prejudicar o crescimento dos vegetais, os frutos e as propriedades físicas do solo. Hoje em dia, considerações sobre a qualidade da água de irrigação são de real importância nos estudos hidrológicos para o desenvolvimento de novas áreas passíveis de irrigação. Algumas investigações especiais têm incluído determinações químicas de quase todos os sais conduzidos em solução na água, a fim de determinar os benefícios ou prejuízos dos mesmos assim como a concentração em que eles são presentes.

Tôda água usada na irrigação contém impurezas. De fato, mesmo a água proveniente das chuvas contém certas impurezas, pois, ela absorve sais solúveis e partículas de areia no seu movimento pela superfície do solo. Os principais sais constituintes da água, do ponto-de-vista da irrigação, incluem elementos básicos e ácidos. Os básicos são o cálcio, magnésio, sódio e potássio e os ácidos, carbonato, bicarbonato, sulfato e nitrato. Outros constituintes que podem apresentar-se na água de irrigação incluem alumínio, boro, ferro, selênio e sílica. A maior parte das águas usadas em irrigação contém apenas traços ou quantidades relativamente pequenas desses constituintes, porém podem ocorrer exceções. O boro é dos constituintes menores.

A água de irrigação pode ser ácida ou alcalina, segundo a concentração do hidrogênio. A acidez ou alcalinidade é representada pelo símbolo pH, numa escala de valores. Alguns constituintes da água de irrigação são utilizados pela planta para seu desenvolvimento e são desejáveis quando presentes em quantidades apropriadas; alguns, como o magnésio, cálcio e potássio, presentes na água de irrigação ou na zona das raízes onde podem ser dissolvidos, são essenciais para o normal desenvolvimento dos vegetais. Porém, os cloretos, sulfatos e sódio são normalmente prejudiciais. Excesso de sódio pode resultar em deflocação e trocas químicas, que prejudicam a permeabilidade da zona das raízes, assim como o normal crescimento dos vegetais; o excesso de potássio pode causar efeitos similares, porém sua concentração usual é pequena.

Constituintes salinos podem ser prejudiciais aos vegetais de 3 maneiras: podem incluir quantidades tóxicas de alguns elementos; certos constituintes presentes em grandes proporções podem dar origem a compostos insolúveis e assim diminuir o abastecimento disponível

(*) Transcrito do Suplemento Agrícola, n.º 255, do "Estado de S. Paulo".

